

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 747 - 1/3

A EVOLUÇÃO DA MEDICINA ALTERNATIVA NO SÉCULO XXI

Oliveira, Gabriela Ferreira de¹Souza, Larissa Lara Pereira de²Fernandes, Isabela Cristine Ferreira²Borges, Daniela Melo Campos²Magalhães, Polyana Barbosa²Vilarinho, Breno Fernandes³

INTRODUÇÃO: Medicina Alternativa é uma resposta terapêutica que foge da racionalidade e do modelo médico dominante que são as medicinas especializadas, tecnológicas e mercantilizadas, enquanto adota uma postura holística e naturalística diante da saúde e da doença¹. De algumas décadas para cá as terapias alternativas na área de saúde vem se desenvolvendo no mundo e um de seus pilares é restaurar o equilíbrio global do ser humano, em vez do uso acadêmico de paliativos. Com o apoio de médicos e cientistas, a Medicina Alternativa, alcançou importantes vitórias sobre as doenças modernas. Estudos científicos de faculdades renomadas, como as universidades federais de São Paulo, de Santa Catarina, do Rio de Janeiro, a Universidade de Campinas, e a Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro (referência nacional em pesquisa), comprovaram que existe um tesouro precioso nas entranhas das árvores e plantas². Todos lutam para que as doenças crônicas e o processo degenerativo biológico sejam eficientemente combatidos. Mas, infelizmente, há no mundo muitos que desconhecem o valor dessa flora tão rica que Deus, em sua infinita bondade, tão perfeitamente distribuiu pelo nosso planeta. O

Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: gabriela2252@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

³ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 747 - 2/3

homem vive cercado de remédios naturais e não o sabe. A natureza riquíssima de plantas medicinais sempre proporcionou ao ser humano oportunidades para fazer suas experiências, e estas se perpetuaram através da tradição oral até o nosso tempo. A Medicina Alternativa cada dia mais vai explorando as qualidades curativas da flora. Suas ricas propriedades são inesgotáveis. É sempre bom não esquecer, que para combater o mal com remédio certo, especialmente, em casos mais sérios e graves, o diagnóstico médico é indispensável. Uma pesquisa feita por SANTOS, Marilena Gomes dos, DIAS, Ângela Guimarães Pinto e MARTINS, Marcelo Moreira, em 1995, evidenciou que: 89% das enfermeiras acreditam na Medicina Alternativa, porém 22,2% têm conhecimento do respaldo legal; 44,4% aplicam em si mesmo; 11,1% aplicam em pacientes; 5,5% têm cursos nesta área; 94,4% são enfermeiras do sexo feminino e 5,6% do sexo masculino. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica referente à medicina alternativa no período de 1999 a 2008 encontrada na literatura nacional e internacional, publicada nas bases de dados da Bireme. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, onde foram selecionados os artigos que tratam de Medicina Alternativa e suas aplicações em relação à enfermagem, tipos de terapias alternativas, opiniões e resultados sobre os efeitos do tratamento alternativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa bibliográfica foi realizada em três revistas: Revista Latino Americana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP e Caderno de Saúde Pública. Na Revista Latino Americana de Enfermagem encontramos quatro artigos, sendo que nos anos de 1999 a 2004 não se encontrou qualquer registro. Na Revista da Escola de Enfermagem da USP encontraram-se quatro artigos, que foram publicados entre os anos de 2001 a 2004 e, 2007 a 2008. No Caderno de Saúde Pública foram encontrados quatorze artigos e, somente nos anos de 2007 e 2008 não havia registro. Anos anteriores aos da pesquisa é notável a ausência de artigos na área. A Medicina Alternativa é uma temática ainda pouco conhecida por uma parcela da população, porém já divide cada vez mais espaço com a medicina convencional. Conhecer seus conceitos beneficia a todos e proporciona às pessoas o direito de escolha da sua própria norma de tratamento. Entender essa alternativa é compreender outra dimensão da cura. **CONCLUSÕES:** A importância de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 747 - 3/3

desenvolver este trabalho baseia-se no crescente interesse dos indivíduos para tratamentos mais suaves e com menos riscos de efeitos adversos. Entende-se que as pessoas podem adoecer a partir de seu mundo emocional e difundir-se a idéia de que cada pessoa é diferente das demais. A par desse processo acredita-se que desenvolver uma pesquisa sobre Medicina Alternativa venha enriquecer conhecimento, somar formas de tratamento beneficiando o mundo e minimizando custos para maior acessibilidade. Sob um olhar mais particularizado, vemos que este contribui, para a população, promovendo um maior bem estar físico e mental, utilizando-se de outros métodos não convencionais. Estabelecer parcerias com entidades afins é essencial para que o processo seja contínuo e que a pesquisa não pare, focalizando sempre a atenção na pessoa, em si, e não apenas em um cliente com problemas a serem resolvidos. A viabilidade do projeto por mais viável que seja tanto em aspectos políticos quanto, financeiros, ainda se encontram obstáculos diante da sociedade tradicionalista. Apesar de alguns fatos apoiarem mais os pontos negativos, a facilidade de requerimentos de dados, no estado de Goiás, é ampla. O Estado conta com um hospital voltado especificamente para esse tipo de tratamento, sendo o único de acesso público em todo país. Diante disso, percebemos que conceitos deveriam ser revistos bem como o nível de informação que a população detém a respeito do assunto, para que mais pessoas possam receber o tratamento e quem sabe controlar a superlotação de alguns hospitais. **BIBLIOGRAFIA:** 1.

BARROS, Nelson Filice de e NUNES, Everardo Duarte. Medicina Alternativa e Complementar no Brasil: um conceito e diferentes significados. Cad. Saúde Pública, out. 2006, vol 22. 2. QUEIROZ, Marcos S. O itinerário rumo às medicinas alternativas: uma análise em representações sociais de profissionais da saúde. Cad. Saúde Pública, abr/jun 2000, vol 16. 3. SANTOS, Marilena Gomes dos, DIAS, Ângela Guimarães Pinto e MARTINS, Marcelo Moreira. Conhecimento e uso da medicina alternativa entre alunos e professores de primeiro grau. Rev. Saúde Pública, jun 1995, vol 29. 4. SOUZA, Islândia Maria Carvalho de e VIEIRA, Ana Luiza Stiebler. Serviços públicos de saúde e medicina alternativa. Ciênc. Saúde pública, set/dez 2005. vol 10.

DESCRITORES: Enfermagem e Terapias Complementares; Medicina Alternativa; Cuidado em Saúde; Educação em Saúde.